

### Challenges related to the concept of intact forest landscapes (PFI) for developing community-based FSC forest management certification in the Brazilian Amazon / Desafios do conceito de paisagens florestais intactas (PFI) para o desenvolvimento do manejo florestal comunitário certificado FSC na Amazônia brasileira

Nathalia Ribeiro<sup>1</sup>, Junia Ruggiero<sup>1</sup>, Marco Lentini<sup>1</sup>, Vinicius de Faria<sup>1</sup>, Leonardo Sobral<sup>1</sup>, Edson Vidal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Imaflora, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola, Piracicaba, Brasil; <sup>2</sup>Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil

(nathalia@imaflora.org; junia@imaflora.org; mwlenini@gmail.com; vinicius@imaflora.org; leonardo@imaflora.org; edson.vidal@usp.br)

Segundo Instituto BVRio, atualmente há 118 Planos de Manejos Florestais Sustentáveis (PMFS) comunitários operando na Amazônia, sendo que cinco possuem certificação FSC. O Manejo Florestal de Impacto Reduzido (MF-EIR) realizado na Amazônia é uma alternativa para valorização da floresta em pé, utilizando técnicas especiais para que árvores criteriosamente selecionadas sejam retiradas (volumetria máxima de 30m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup>), com ciclo de corte que pode variar de 25 a 35 anos. Segundo ICMBio, o manejo florestal comunitário é uma estratégia efetiva de conservação ambiental, otimizando gestão compartilhada da floresta com populações tradicionais beneficiárias de áreas protegidas e possibilitando benefícios diretos e indiretos. A revisão da norma de manejo florestal FSC incluiu o conceito de Paisagens Florestais Intactas (PFI): grandes ecossistemas florestais ou não florestais minimamente influenciados por atividades humanas. A conservação de PFI é um mecanismo robusto para manter a integridade ecológica desses ecossistemas. Entretanto, segundo o conceito incluído no FSC, atualmente 80% de áreas de PFI de comunidades certificadas FSC não podem ser manejadas, mesmo utilizando técnicas previstas no MF-EIR. Os PMFS comunitários em RESEX, FLONA e RDS são o futuro para o desenvolvimento do manejo florestal comunitário, o qual também está intrinsecamente relacionado com a missão do FSC. Dessa forma, foi analisada a dominialidade de PFI do Brasil nos anos 2000, 2013 e 2016 e avaliado como o conceito de PFI pode influenciar o desenvolvimento de PMFS comunitários certificados FSC no Brasil. A maior porção de PFI está em terras indígenas e há PFI em PMFS comunitários certificados e não certificados.

### SWOT analysis of the Pae Bacuri I agroextractivist venture in the lowlands of Maranhão, Brazil / Análise SWOT do projeto agroextrativista – Pae Bacuri I na baixada Maranhense

Vera Maria Gouveia<sup>1</sup>, Joao Flavio Bomfim Gomes<sup>1</sup>, Anida Claudia Dominici Soares<sup>2</sup>, Hulda Rocha e Silva<sup>2</sup>, Tatiana Ribeiro de Santana<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Cocais, São Luís, Brasil; <sup>2</sup>Inkra, São Luís, Brasil (vera.gouveia@embrapa.br; joaoflavio.gomes@embrapa.br; anida.soares@sls.inkra.gov.br;

hulda.silva@sls.inkra.gov.br; tatiana.santana@sls.inkra.gov.br)

O babaçu representa um expressivo recurso do extrativismo vegetal e a atividade é essencial para as quebradeiras de coco, populações rurais e indústria. Geralmente, a posse da terra não é dos extrativistas cujo acesso é realizado por meio de parcerias com os latifundiários tanto na produção agrícola como na forma de comercialização das amêndoas. Face a essa conjuntura o presente estudo teve por objetivo estudar o Projeto Agroextrativista – PAE Bacuri I cuja comunidade sobrevive do extrativismo e da pesca. Localizado no município de Cajari pertencente ao Hot Spot do extrativismo babaçu no Maranhão, o assentamento está inserido na região da Baixada Maranhense, uma complexa interface de ecossistemas do bioma Amazônia e do Nordeste brasileiro rica em biodiversidade aquática e terrestre. Foi produzido um relatório com a análise SWOT, do inglês, ou FOFA, do português, para o cruzamento das Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças Threats para o gerenciamento sustentável das atividades de uso e ocupação do solo no assentamento. Destaca-se como forças o Cadastro Ambiental Rural com a vegetação nativa que se encontra bem conservada atendendo a legislação florestal e possibilitando atender nichos de mercado para produtos florestais e produção agroecológica. Entre as ameaças identificadas encontram-se a pesca predatória no lago, a caça e o desmatamento de palmeiras de babaçu utilizadas pelas mulheres que vivem no assentamento. Essas ameaças são decorrentes das fraquezas dos assentados como a falta de fiscalização ambiental, acesso a tecnologias produtivas sustentáveis e a falta de organização e articulação para gestão produtiva do assentamento.

### Factors in deciding whether to grow trees on subsistence farms in Costa Rica / Factores de decisión que influyen en la adopción del cultivo de árboles en fincas de subsistencia, Costa Rica

Montserrat Romero Mora<sup>1</sup>, Víctor Meza Picado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Investigación y Servicios Forestales, Universidad Nacional, INISEFOR-UNA, Heredia, Costa Rica (mariamonse01@gmail.com;

victor.meza.picado@una.cr)

La creciente segmentación de tierras propicia un incremento en el número de fincas pequeñas dedicadas en su mayoría a la producción de subsistencia, esto aunado al retroceso de la producción forestal, mostrado en las tasas de reforestación y del manejo de bosques de la última década, reafirman la premisa de una necesaria transición forestal. A lo que distintas organizaciones han respondido con la generación de proyectos en conjunto con comunidades o productores, sin embargo, no han logrado hacer que permanezcan en el tiempo, ya que al retirarse las organizaciones se da un repetitivo abandono de las actividades forestales. Lo que sugiere que la elaboración de los proyectos y el fomento del cultivo de árboles han sido poco eficientes y evidencia el asistencialismo en su planteamiento, alejándose de la realidad sociocultural y económica de los productores. Por lo tanto, el estudio presenta como alternativa, para enfrentar la tendencia negativa, encausar esfuerzos hacia comprender los factores que influyen en la toma de decisiones del productor, basados en un censo aplicado a 80 fincas de subsistencia ubicadas en dos sitios de Sarapiquí de Heredia, cuyo formulario busca entender los factores vinculados al principal sistema productivo. Mostrando en los resultados preferencias ligadas a actividades tradicionales, facilidad de producción y comercialización, lo que involucra factores como costumbres, rentabilidad, capacidad de venta, entre otros. La aplicación de estos resultados en el ajuste de proyectos forestales mejorara la aceptación de la actividad, aumentando la adopción del cultivo arbóreo y contribuyendo al bienestar de los pequeños productores.

## A6e: FORESTS AND HUMAN WELLBEING: LIFE SATISFACTION AND BEHAVIORAL APPROACHES

### Planning for green infrastructure in Europe: linking ecosystem services, landscape preferences and human wellbeing

Marine Elbakidze<sup>1</sup>, Lucas Dawson<sup>2</sup>, Mykhailo Grodzynskyi<sup>3</sup>, Diana Surova<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Swedish University of Agricultural Sciences, Skinnskatteberg, Sweden; <sup>2</sup>Stockholm University, Stockholm, Sweden; <sup>3</sup>Taras Shevchenko National University of Kyiv, Kyiv, Ukraine; <sup>4</sup>Universidade de Évora, Evora, Portugal (marine.elbakidze@slu.se; lucas.dawson@natgeo.su.se; mgrodz@ukr.net; dj@uevora.pt)

Green infrastructure (GI) policy encourages the spatial planning of natural and semi-natural areas that deliver biodiversity conservation and a wide range of ecosystem services (ES) important to human well-being. Much of the current literature relies on expert-led, top-down processes to investigate connections